

# VARIABILIDADE GENÉTICA E RAZÃO SEXUAL DA POPULAÇÃO DE *Anodorhynchus hyacinthinus* DO PANTANAL.

Cristina Yumi Miyaki<sup>1</sup>, Neiva Maria Robaldo Guedes<sup>2</sup>, Rita Herrera<sup>2</sup> e Anita Wajntal<sup>1</sup>.

1-Depto. Biologia, IBUSP

2-CESUP/Projeto Arara Azul, Mato Grosso do Sul.

As técnicas que utilizam o DNA tem se mostrado importante para estudos de populações naturais. Neste trabalho, apresentamos os resultados dos estudos realizados em amostras de sangue (0,1 ml) de 28 filhotes de vida livre da arara- azul *Anodorhynchus hyacinthinus*, provenientes de uma população que está sendo monitorada no Pantanal da Nhecolândia (por N.M.R. Guedes) através de técnicas de identificação individual pelo DNA (A<sup>o</sup>DNA fingerprinting@<sup>o</sup>), utilizando-se de sondas 33.6 e 33.15 desenvolvidas por Jeffreys *et al.* (*Nature* 314:67-73, 1985). Em estudos anteriores com esta técnica, foi possível demonstrar a existência de fragmentos de DNA, identificados com a sonda 33.15, que estão ligados ao cromossomo W desta e de outras espécies de psitacídeos. A análise nos filhotes aqui estudados revelou que 53% eram do sexo feminino (15 indivíduos) e 47% do sexo masculino resultando numa razão sexual que não difere de 1 ( $X^2=0,14$ ; 1df  $P = >0,95$ ). A análise dos índices de similaridade genética entre aves da mesma ninhada sugere um sistema monogâmico de acasalamento sem nenhuma evidência de parasitismo de ninhos, se bem que o número de ninhos analisados que tinham dois filhotes (3 ninhos) é muito pequeno para que se possa excluir a eventual ocorrência de outros sistemas de acasalamento e postura. As aves de ninhos próximos não apresentaram similaridade genética maior do que as aves de ninhos distantes, revelando que as famílias não tendem a ficar agrupadas. Este mesmo dado sugere também que não ocorre a fecundação extra-casal. A análise do DNA dos filhotes que ocupam o mesmo ninho em anos consecutivos mostra a ausência de consangüinidade entre as ninhadas. Estes dados são compatíveis com as observações de campo, que indicam que nesta espécie a fêmea se reproduz a cada dois anos. A observação destes mesmos ninhos nos próximos anos poderá contribuir para elucidar a periodicidade do comportamento reprodutivo desta espécie na natureza. Nesta população foi possível identificar um grupo de bandas monomórficas que estava ausente de um lote de araras B<sup>o</sup> azuis apreendidas recentemente pelos órgãos de prevenção ao tráfico ilegal, mostrando que as aves apreendidas não pertenciam a esta população. O estudo de outras populações de araras B<sup>o</sup> azuis poderá levar outros monomorfismos que possibilitarão a identificação da população original em situações semelhantes. Na ausência de tais dados não foi possível determinar a origem das aves apreendidas. O estudo do coeficiente médio de bandas em comum obtido com a sonda 33.6 revelou que esta população apresenta uma similaridade genética maior do que a obtida quando estudamos aves de procedência desconhecida que se encontram em zoológicos ou criadouros.

## Referência:

MIYAKI, C.Y.; GUEDES, N.M.R.; HERRERA, R.P. & WAJNTAL, Variabilidade genética e razão sexual da população de *Anodorhynchus hyacinthinus* do Pantanal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ORNITOLOGIA, V, Resumos, Campinas-SP, 28/01 À 02/02/1996. p.73.



INSTITUTO ARARA AZUL  
Rua Klaus Sturk, 178  
Jd Mansur - 79051-660  
Campo Grande - MS  
CNPJ: 05.910.537/0001-02  
Inscr. Estadual: Isento  
projetoararaazul@uol.com.br



[www.projetoararaazul.org.br](http://www.projetoararaazul.org.br)

